



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PPG – Zoologia

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CÓDIGO:	
DISCIPLINA:	ETNOZOOLOGIA E ETNOSSISTEMÁTICA
PRÉ-REQUISITOS:	NENHUM
CARGA HORÁRIA	TEÓRICA: 45 PRÁTICA: TOTAL: 45
CRÉDITO:	TEÓRICA: 3 PRÁTICA: TOTAL: 3
PROFESSOR (A):	ERALDO MEDEIROS COSTA NETO
EMENTA:	Conceituação e fundamentação da Etnozootologia. O papel da cosmovisão no conhecimento etnozoológico. Patrimônio zoocultural. Sistemas de classificação etnozoológicos e a construção dos domínios semânticos. Estruturação lexêmica dos nomes de animais. Topografia corporal. Etnoontogenia e biotransformações. Estudo das interações entre os seres humanos e os animais. Metodologia da pesquisa etnozoológica. Aspectos éticos.
OBJETIVOS:	Os discentes conhecem os conceitos básicos da etologia; distinguem a contribuição de alguns fundadores da etologia moderna; entendem a complementaridade das diversas abordagens do estudo do comportamento; sabem elaborar e conduzir uma pesquisa etológica.
METODOLOGIA:	Aulas expositivas, Seminários; Discussão de textos científicos; Trabalho de campo.
AValiação:	Participação em sala de aula; Apresentação oral de textos científicos; Elaboração, execução e apresentação de projeto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	Epistemologia da Etnozootologia: histórico e conceituação; Tipologia da interação ser humano\animais; Metodologia da pesquisa etnozoológica: abordagens, enfoques e análise de dados; Aspectos éticos; Sistemas de classificação etnozoológicos: princípios gerais, análises etnossemânticas; Correspondências entre a classificação etnobiológica e a acadêmica; Estudos de caso em diferentes contextos sócio culturais; Biofilia; Etnoconservação; Patrimônio zoocultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERLIN B. 1992. Ethnobiological classification: principles of categorization of plants and animals in traditional societies. New Jersey: Princeton University Press, 335 p. BERLIN B, BREEDLOVE D AND RAVEN P. 1973. General principles of classification and nomenclature in folk biology. Am Anthrop 75: 214–242. BROWN CH. 1979. Folk zoological life-forms: their universality and growth. Am Anthrop 81: 791–812. BROWN CH. 1985. Mode of subsistence and folk biological taxonomy. Current Anthrop 26: 43–64. COUTO HH. 2007. Ecolingüística: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 462 p. HAYS T. 1983. Ndumba folk biology and general principles of ethnobotanical classification and nomenclature. Am Anthrop 85: 592–611.
	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENTLEY J AND RODRÍGUEZ G. 2001. Honduran folk entomology. Current Anthrop 42: 285–301. HUNN E. 1982. The utilitarian factor in folk biological classification. Am Anthrop 84: 830–847. NOLAN J, JONES K, MCDUGAL W, MCFARLIN M AND WARD M. 2006. The lovable, the loathsome, and the liminal: emotionality in ethnozoological cognition. J Ethnobiol 26: 126–138.